# 5 CUIDAR PREVENTIVAMENTE DOS ANIMAIS

Alguns cuidados devem ser tomados como medidas preventivas e de identificação de algumas patologias; por exemplo, aferição de temperatura retal dos animais e os cuidados com os cascos.

## 5.1 MEÇA A TEMPERATURA DO ANIMAL

O melhor meio de julgar o estado de saúde dos animais é, sem dúvida, o uso do termômetro, que não deve faltar em nenhuma criação. A temperatura dos animais domésticos se toma pelo ânus, ou seja, a parte terminal dos intestinos.

A temperatura normal de bovinos varia de 38,5 ºC a 39,5 ºC.

### 5.1.1 REÚNA O MATERIAL

– termômetro.

### 5.1.2 PREPARE O TERMÔMETRO

O termômetro deve ser seguro com os dedos polegar e indicador. Depois, deve ser agitado com movimentos rápidos, de cima para baixo, para que a coluna de mercúrio desça abaixo da marca de 35 ºC.



### 5.1.3 INTRODUZA A PONTA DO TERMÔMETRO QUE CONTÉM O BULBO DE MERCÚRIO NO ÂNUS DO ANIMAL



***Atenção:*** *A introdução do termômetro no reto do animal deve ser de forma delicada, para não causar lesão.*

### 5.1.4 FORCE O TERMÔMETRO PARA UM DOS LADOS DE MODO QUE FIQUE EM CONTATO COM A PAREDE DO RETO



***Atenção:*** *Cuidado para não forçar muito, para não quebrar o termômetro.*

### 5.1.5 AGUARDE UM MINUTO, SEGURANDO O TERMÔMETRO PELA OUTRA PONTA

***Precaução:*** *Cuidado para que o movimento da cauda do animal não quebre o termômetro, o que acarretaria perigo de contaminação pelo mercúrio liberado e, também, ferimentos pelo vidro quebrado – tanto no animal como no operador.*



### 5.1.6 RETIRE O TERMÔMETRO

### 5.1.7 LIMPE O TERMÔMETRO COM PAPEL HIGIÊNICO

A limpeza do termômetro é necessária, para que restos de fezes não atrapalhem a leitura da temperatura.



### 5.1.8 FAÇA A LEITURA DA TEMPERATURA INDICADA



A leitura da temperatura indicada no termômetro é realizada colocando-se o termômetro em posição horizontal, com a face que apresenta a escala numérica voltada para o operador. Busca-se então uma posição na qual seja possível ver a ponta da coluna de mercúrio em contraste com a escala numérica.

### 5.1.9 ANOTE A LEITURA DA TEMPERATURA E O NÚMERO OU O NOME DO ANIMAL



### 5.1.10 TOME AS PROVIDÊNCIAS CABÍVEIS DIANTE DE ALGUMA ANORMALIDADE

Se a temperatura do animal estiver alterada, deve-se observar se ele está apresentando algum sinal de doença. Temperaturas elevadas são o indício de alguma infecção.

A febre sempre indica que o animal sofre de uma doença, geralmente infecciosa; todavia, ligeiros aumentos de temperatura podem resultar de grande calor, trabalho excessivo e excitação.

## 5.2 CUIDE DOS CASCOS (PODODERMATITE)

A integridade dos cascos é de extrema importância na produtividade e produção dos bovinos de leite, e seus problemas podem causar sérios prejuízos para as propriedades leiteiras, abrangendo desde a queda na produção até a perda de animais.

A doença dos cascos, também chamada de pododermatite, é uma infecção provocada pela existência de uma lesão anterior, por onde penetram os germes que causam o problema.

Tanto em confinamento quanto a pasto, devido à exposição permanente do casco à umidade, principalmente no período das chuvas, ocorre o seu amolecimento, facilitando a ocorrência das lesões que possibilitam o estabelecimento e proliferação das bactérias causadoras da pododermatite. Uma vez instalada a doença, o tratamento consiste em curativos diários e limpeza simples. Entretanto, nos casos de lesão extensa, são necessárias intervenções cirúrgicas que exigem a presença do veterinário.

Tanto a prevenção quanto o tratamento da doença são feitos com a passagem pelo pedilúvio, utilizando-se soluções desinfetantes e que ajudem a endurecer o casco.

### 5.2.1 PREVINA A DOENÇA DOS CASCOS

Tanto para a prevenção quanto para o tratamento, a utilização de medicamento em pedilúvio é a melhor opção.

#### a) Prepare o pedilúvio

A formulação de 5 litros de formol e 5 quilos de sulfato de cobre diluídos em quantidade de água suficiente para completar 100 litros tem sido utilizada com sucesso, porém outras formulações podem ser recomendadas pelo veterinário.

- **Reúna o material**

– água;
– formol;
– sulfato de cobre.



- **Retire a água suja**

- **Tire a tampa do dreno**



- **Esgote toda a água**



■ Enxágue com água limpa



■ Feche a tampa do dreno



■ Coloque a água



■ Adicione o formol



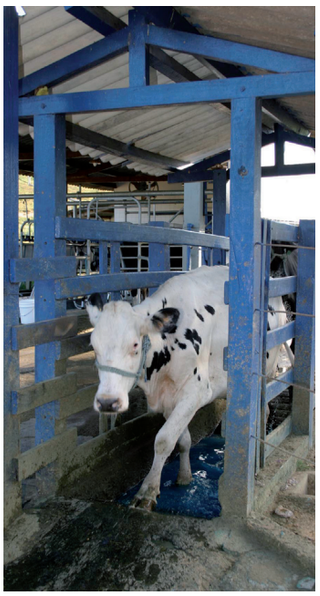
■ Adicione o sulfato de cobre

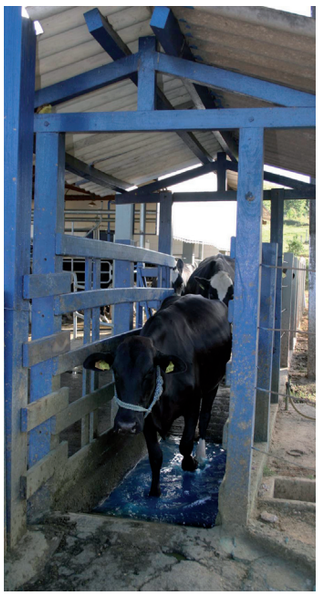


■ Homogeneíze a solução



**b) Passe os animais pelo pedilúvio**





A cada 1.500 passagens de animais ou a cada 20 dias, a solução deverá ser trocada.

***Alerta ecológico:*** *O descarte da solução do pedilúvio deverá ser realizado em tanque especial de concreto (ou de PVC) destinado a esse fim. Esse líquido deverá ficar exposto à luz solar e ao tempo com cobertura para não acumular água da chuva, e, depois de seco, o resíduo de fundo (sulfato de cobre) deve ser removido e reservado. Não existe legislação para o destino adequado desse resíduo, porém o cobre é um metal pesado bastante tóxico que não deverá ser eliminado no ambiente.*

Além da passagem dos animais no pedilúvio, é necessário periodicamente fazer a limpeza dos cascos, a fim de prevenir pododermatites e, em casos graves, tratar cirurgicamente e utilizar tamancos.

### 5.2.2 FAÇA A LIMPEZA DOS CASCOS

A limpeza dos cascos consiste em apará-los ou mesmo retirar o excesso de casco que cresce anormalmente. É recomendável que se faça essa limpeza duas vezes a cada lactação: uma aos sessenta dias após o parto e outra aos sete meses de gestação. Esta rotina no rebanho permite diagnosticar mais cedo qualquer problema que esteja se formando, e, como consequência, o tratamento será mais eficiente.

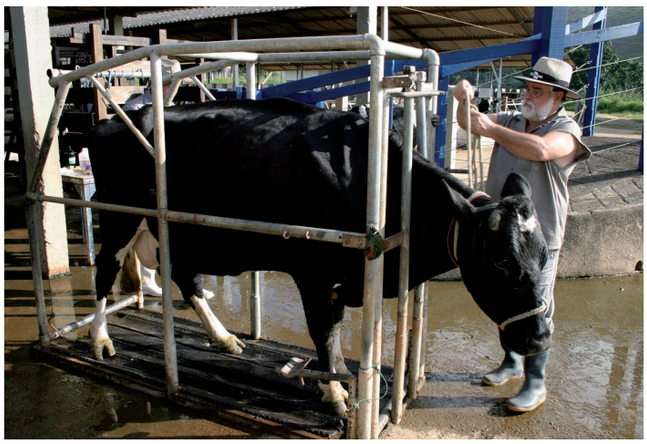
**a) Reúna o material**

- água;
- álcool iodado;
- algodão;
- anestésico (quando necessário);
- sonda metálica;
- EPI (luvas);
- escova;
- grosa;
- rinetas;
- seringa com agulha;
- torquês.

**b) Contenha o animal no tronco**



**c) Trave o animal na contenção**



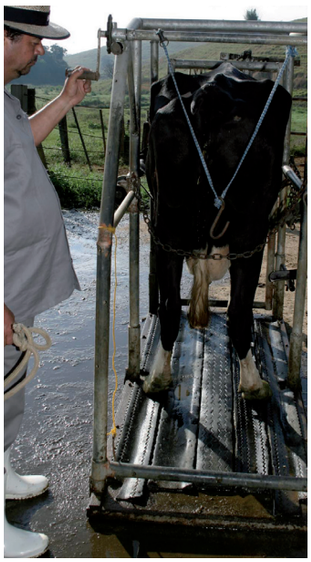
**d) Passe a corrente na traseira do animal**



**e) Prenda a barrigueira**



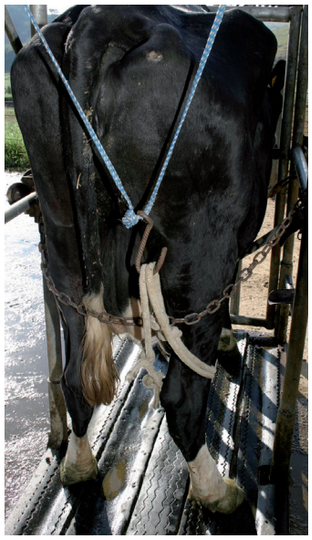
**f) Desça a alavanca que segura as patas**



**g) Prenda a corda na pata**



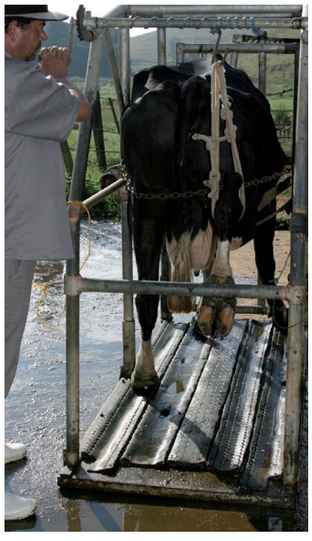
**h)** Puxe a corda presa à alavanca



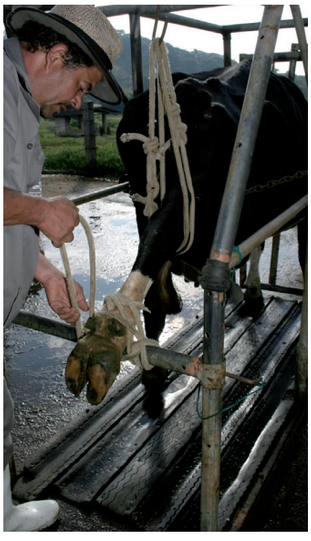
**i)** Coloque a barra para contenção da pata



**j)** Suspenda a pata doente



**k)** Amarre a pata na barra



**l)** Lave as mãos



**m)** Coloque as luvas



**n)** Prepare o anestésico



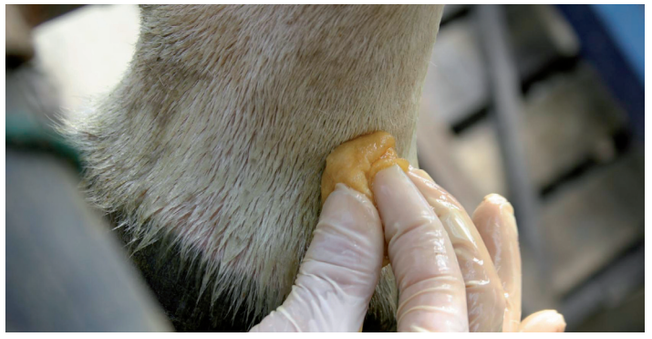
**o)** Lave o casco



**p)** Identifique as lesões com a sonda metálica



**q)** Limpe o local da aplicação



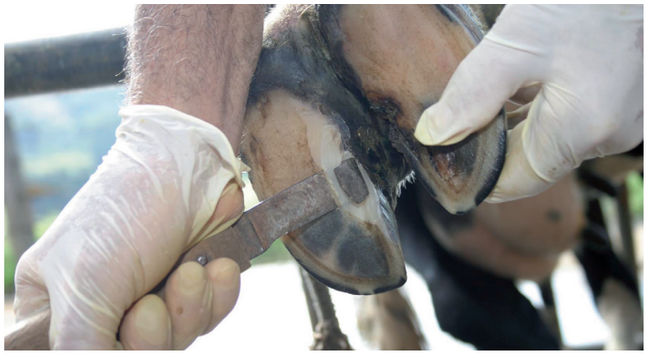
**r) Injete o anestésico**



**s) Faça a limpeza dos cascos com as rinetas**

Essa limpeza é feita rotineiramente, para a retirada de pontos infectados, alguma doença e podridão.



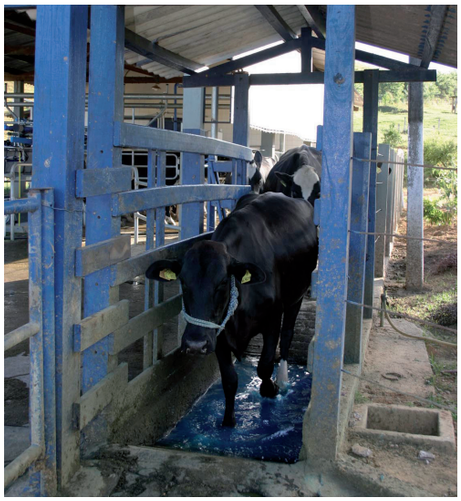


**t) Solte a pata do animal**



**u) Solte o animal**





**v) Passe o animal pelo pedilúvio**

### 5.2.3 COLE O TAMANCO EM ANIMAIS COM DOENÇA NOS CASCOS

O tamanco é utilizado quando se quer evitar que o animal, ao se locomover, traumatize a parte do casco que está lesada. O tamanco afasta a lesão do chão, e, assim, o animal tem maior chance de recuperação.

**a) Reúna o material**

- acrílico polimerizante;
- água;
- escova;
- espátula;
- grosa;
- medidor;
- papel-toalha;
- resina acrílica;
- rinetas;
- sabão;
- tamanco;
- torquês;
- vasilha plástica.

**b)** Contenha o animal no tronco



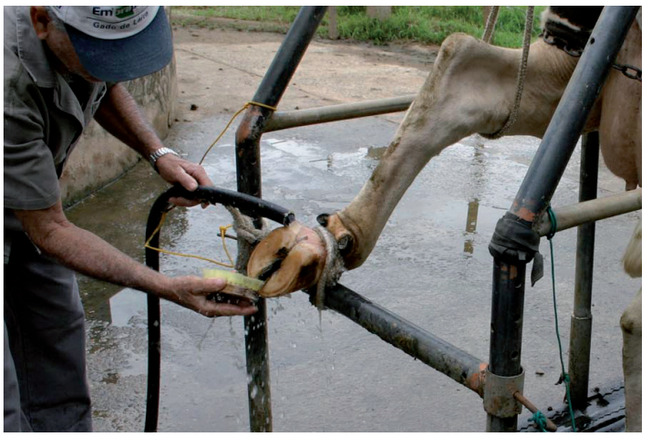
**c)** Prenda a pata do animal no tronco



**d)** Lave as mãos



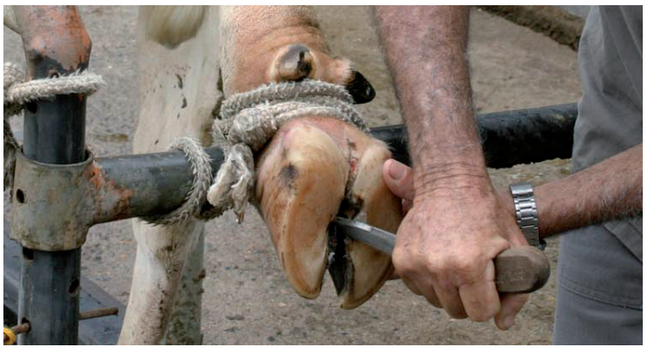
**e)** Lave o casco



**f)** Seque com papel-toalha



**g)** Faça a limpeza dos cascos com as rinetas



**h)** Meça o tamanho do tamanco



**i)** Lixe o casco



### j) Prepare a resina

A resina deve ser preparada conforme recomendação do fabricante do produto.

- **Meça a quantidade de resina necessária**




- **Coloque numa vasilha plástica**



- **Meça a quantidade de diluente**



- **Coloque na vasilha plástica**



- **Misture rapidamente até formar uma pasta grossa**



### k) Coloque a mistura sobre o tamanco



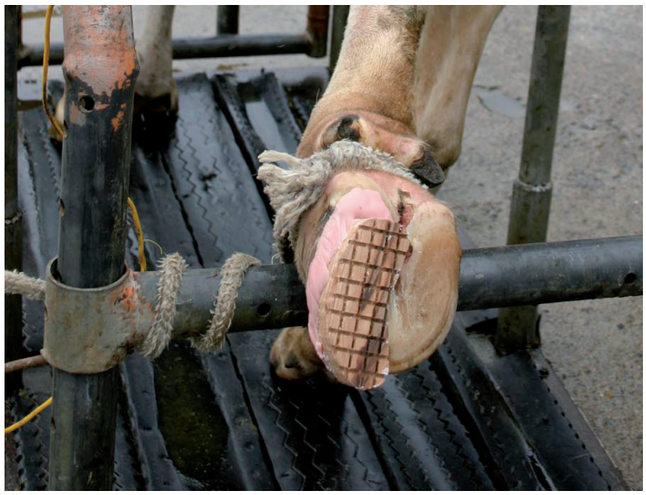
### l) Cole o tamanco no casco do animal



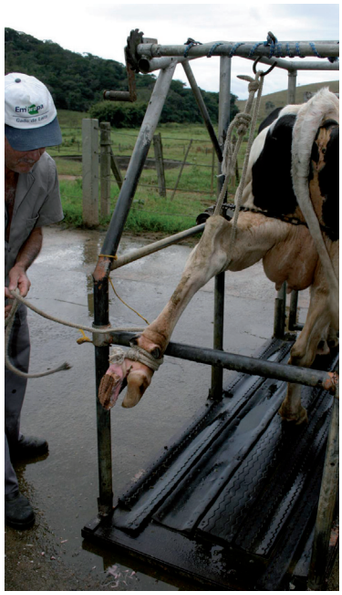
### m) Reforce o tamanco com a mistura colante

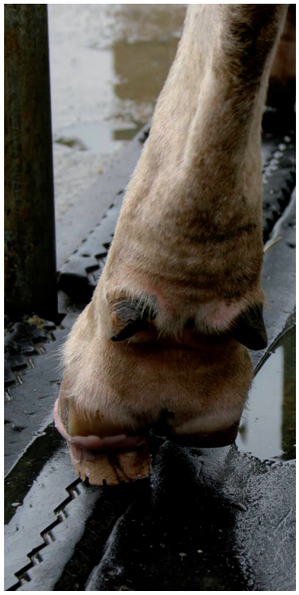


**n)** Aguarde alguns minutos para secar



**o)** Solte a pata do animal





**p)** Solte o animal

